



ZNCANTOS DO MAICÁ

CATÁLOGO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO
PÉROLA DO MAICÁ (AMBAPEM), SANTARÉM-PA
(AMAZÔNIA ORIENTAL)





ZINCANTOS DO MAICÁ

**Catálogo de Turismo de Base Comunitária da
Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá
(AMBAPEM), Santarém-PA (Amazônia Oriental)**

Autoras e autores:

AMBAPEM - Ana Beatriz Reis - Ana Caroline Ferreira - Carmem Leal-Carlos Alves - Caroline Serrão - COLETIVO MUVUCA - CPP SANTARÉM - Diani Less - Dorival Bonfá Neto - Edson Lopes - Elen Pessoa - Eneias Guedes - FASE AMAZÔNIA - Flávia Manuella Rodé - GDAC - GEAAGA - Hevelyn Bentes - Joana Nascimento - João Paulo Cortes - Laura Lima - Leandro Cazula - Letícia Gamboa - Luciane Santos - MAPARAJUBA - Milene Rodrigues - Miguel dos Santos - Paulo Rodrigues - Pedro Rodé - Rainilson Xavier - Rosinete Reis - TELAS EM REDE- Valdeci Sousa - Yuri Rodrigues

**Universidade Federal do Oeste do Pará
Santarém-PA, 2026**

Coordenação geral do projeto:

Ana Beatriz Oliveira Reis
Joana dos Santos Nascimento
Yuri Santana Rodrigues

Organizadores:

Ana Beatriz Oliveira Reis
Dorival Bonfá Neto
Hevelyn Nataline Bentes
Joana dos Santos Nascimento
Yuri Santana Rodrigues

Projeto gráfico-editorial:

Gisele da Silva Saraiva
Joana dos Santos Nascimento

Cartografia:

Yuri Santana Rodrigues
Leandro Pansonato Cazula

Imagens:

Acervo do Gdac e Coletivos
Elen Pessoa
Flávia Manuella Rodé
Hevelyn Bente
Edson Varga Lopes

Realização:

Grupo de pesquisa Direito à Cidade - Gdac
Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá - Ambapem

Apoio:

Projeto Turismo de Base Comunitária Encantos do Maicá
Ambapem
Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa

Autoras e autores:

Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (AMBAPEM)
Ana Beatriz Oliveira Reis
Ana Caroline dos Santos Ferreira
Carmem Lúcia Leal de Andrade
Caroline Fabrizia Coutinho Serrão
COLETIVO MUVUCA
Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras da Arquidiocese de Santarém (CPP SANTARÉM)
Diani F. S. Less
Dorival Bonfá Neto
Edson Varga Lopes
Elen Cristina da Silva Pessoa
Eneias Barbosa Guedes
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE AMAZÔNIA)
Flávia Manuella Ferreira Rodé
Grupo de Pesquisa Direito a Cidade em Santarém (GDAC)
Grupo de Estudos Avançados em Gestão Ambiental na Amazônia (GEAGAA/UFOPA)
Hevelyn Nataline Bentes da Silva
Joana dos Santos Nascimento
João Paulo S. de Cortes
Laura E. S. Lima
Leandro Pansonato Cazula
Letícia Siqueira Gamboa
Luciane Sousa Santos
MAPARAJUBA
Miguel A. dos Santos
Milene Cardoso Rodrigues
Paulo V. M. Rodrigues
Pedro Orlean Rodé de Sousa
Raimundo Carlos Ferreira Alves
Rainilson de Jesus Xavier
Rosinete Santos dos Reis
TELAS EM REDE
Valdeci Oliveira de Sousa
Yuri Santana Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA**

E56 Encantos do Maicá: catálogo de Turismo de Base Comunitária da Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (AMBAPEM), Santarém-PA (Amazônia Oriental) / Organização de Ana Beatriz Oliveira Reis, Dorival Bonfá Neto, Hevelyn Nataline Bentes, Joana dos Santos Nascimento, Yuri Santana Rodrigues. – Santarém (PA): Ufopa, 2026.

74 p.: il., color.

Inclui bibliografias.

ISBN 978-65-83897-47-3 (Livro Digital)

Realização: Grupo de pesquisa Direito à Cidade (Gdac) e Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem).

Obra coletiva com a participação de membros da Ambapem, FASE Amazônia, CPP Santarém, Coletivo Muvuca, Maparajuba, Telas em Rede e grupos de pesquisa da Ufopa (Gdac e GEAGAA).

1. Turismo de base comunitária - Santarém (PA). 2. Desenvolvimento regional - Gestão pública. 3. Movimentos sociais - Direito à cidade. 4. Mapeamento participativo. I. Reis, Ana Beatriz Oliveira, *org.* II. Bonfá Neto, Dorival, *org.* III. Bentes, Hevelyn Nataline, *org.* IV. Nascimento, Joana dos Santos, *org.* V. Rodrigues, Yuri Santana, *org.* VI. Título

CDD: 23 ed. 338.47918115

SUMÁRIO



1	APRESENTAÇÃO	04
	COMPOSIÇÕES	05
	1.1 Sujeitos humanos	08
	1.1.1 A Associação	09
	1.1.2 O Projeto TBC	11
	1.1.3 Moradoras e moradores	14
	1.2 Sujeitos não humanos	18
2	LUTAS POLÍTICAS	31
	2.1 O processo de resistência frente à ameaça portuária....	33
	2.1 Linha do Tempo	36
	2.3 Maicá: Resistências, Racismo ambiental e Crise climática	37
3	ALIANÇAS	40
	3.1 Alianças	42
	3.2 Gdac	43
	3.3 Mãos que tocam a natureza	45
	3.4 Arqueologia	47
	3.4 Qualidade ambiental e mapeamento participativo	49
	3.5 Projeto Bora Passarilhar	51
	3.6 Todos confluem para o Lago.....	53
	3.7 Fase Amazônia	55
	3.8 Instituto Federal do Pará	58
	3.9 Maparajuba	61
	3.10 Coletivo Muvuca	63
	3.11 CPP	65
	3.12 Telas em Rede	67
4	MAIS SOBRE O PROJETO ENCANTOS DO MAICÁ	69
	4.1 Produções audiovisuais	70
	4.2 Redes sociais	72
	4.3 Contatos para agendar passeios	73
	REFERÊNCIAS	



APRESENTAÇÃO



O presente catálogo tem como objetivo apresentar o projeto “Encantos do Maicá”, de Turismo de Base Comunitária (TBC), desenvolvido no Bairro Pérola do Maicá, em Santarém, Pará (Amazônia Oriental).

A metodologia desenvolvida para a construção deste catálogo consistiu-se em diálogos estabelecidos entre a Ufopa, por meio do Grupo de Pesquisa “O direito à cidade em Santarém-PA” (Gdac) e a Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem). Esses diálogos tiveram início em 2024, quando a turma do Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional (2023) da Ufopa visitou o bairro pela primeira vez, no âmbito da disciplina “Instituições de Direito”. Em 2025, o Gdac retornou ao bairro para realizar uma experiência de Turismo de Base Comunitária (TBC) junto à Ambapem. Após diálogos entre o grupo e a Associação, identificou-se a necessidade de elaborar um documento sobre o TBC praticado no Lago do Maicá, que não apenas apresentasse a prática do turismo e os atrativos turísticos, mas também mapeasse os diversos sujeitos e atores que atualmente residem no bairro, além de discutir alguns processos de luta e de resistência que o lugar vivencia.

Para isso, utilizamos como técnicas de pesquisa o levantamento bibliográfico de produções **sobre e com** o Bairro Pérola do Maicá, além de trabalhos de campo e reuniões com os sujeitos e atores locais. Os trabalhos de campo foram realizados entre os anos de 2024 e 2025. Durante os encontros, realizamos fotodocumentação, conversas formais e informais e caminhadas pelo território, com visitas aos atrativos turísticos, bem como entrevistas com moradoras e moradores.



Prepare seu colete salva-vidas, entre na nossa bajara, e embarque nessa aventura pelo Lago do Maicá!



1

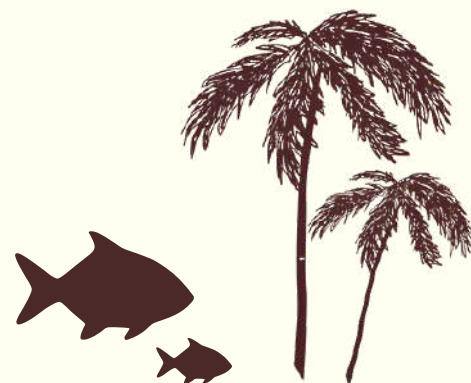
COMPOSIÇÕES



Introdução

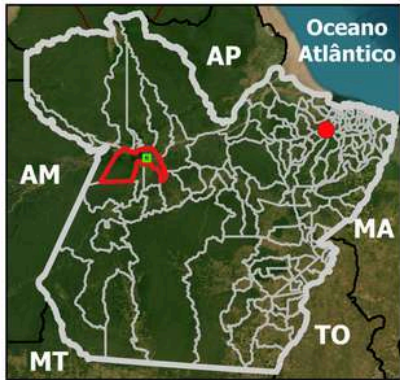
O objetivo dessa seção é apresentar o bairro Pérola do Maicá enquanto um arranjo complexo entre múltiplos sujeitos humanos e não humanos: agricultoras(es), ribeirinhas(os), pescadoras(es), quilombolas, indígenas, artesãs(ãos), cozinheiras(os), além das muitas espécies de peixes, mamíferos, aves, árvores, hortaliças, flores, frutas, suas águas, suas memórias, sua culinária, seus artesanatos, sua cultura, seus encantados... é nessa composição de elementos heterogêneos que reside a força desse bairro criado há 35 anos pelas mãos de suas moradoras e de seus moradores.

A coexistência desses diversos sujeitos permite ainda que o bairro Pérola do Maicá dê mais realidade aos diversos modos de existência que têm perdido espaço numa cidade de Santarém cada vez mais submetida aos interesses do agronegócio.



Mapa de Turismo de Base Comunitária do Bairro Pérola do Maicá

Localização da área analisada no município de Santarém/PA - Brasil



Localização do Bairro Pérola do Maicá na cidade de Santarém/PA - Brasil



Legenda

- | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> Brasil - Limites Estaduais Estado do Pará Limites Municipais - Pará Área do Município de Santarém Bairro Pérola do Maicá Território Quilombola do Maicá Capital do Estado - Belém Principais Rodovias | <ul style="list-style-type: none"> Hidrografias / Igarapés Sede da Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá Espaço Encantos do Maicá Porto Comunitário "José Rodrigues Campos" Núcleo da Pastoral do Menor - Dom Tiago Ryan Quintal Produtivo de Sá Agroecológico | <ul style="list-style-type: none"> Escola Municipal de Ensino Fundamental Pérola do Maicá Igreja São Miguel Archanjo Núcleo Z 20 de Pescadores do Pérola do Maicá Campo Comunitário de Futebol "Elias Dantas" Imagens - ESRI Satellite/ArcGIS/World-Imagery |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Mapa da localização geográfica do bairro Pérola do Maicá. Fonte: RODRIGUES, Y.S. CAZULA, L. P, 2026.



SUJEITOS HUMANOS



Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem)

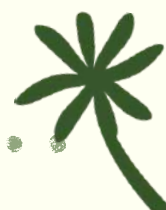
A Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá foi fundada em 18 de abril de 1991. Ao olhar para essa trajetória, podemos compreender que o bairro Pérola do Maicá é um **patrimônio coletivo** de suas moradoras e de seus moradores.



Dona Valda - moradora do bairro - nos conta que a origem da Associação está diretamente ligada ao processo de ocupação por famílias vindas principalmente do Arapemã, Saracura, Uricurituba, Arapixuna, Lago Grande e Ilha do Bom Vento. O fenômeno das **"terras caídas"** forçou essas famílias a deixarem suas terras, levando-as a migrar para a área onde hoje está o bairro Pérola do Maicá.



Nesse período, as famílias se organizavam por meio do **"puxirum"** — prática de raízes indígenas com o trabalho coletivo — utilizado para abrir caminhos com terçados e machados. Foi um processo árduo, que envolveu desde a abertura dos caminhos até as primeiras lutas por serviços básicos, como transporte coletivo e energia elétrica.





Grupo de pesquisa Gdac e Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá.

14 de junho de 2025. Foto: Arquivo do Gdac.

O projeto de Turismo de Base Comunitária “Encantos do Maicá”

Desde 2021, o bairro Pérola do Maicá vem desenvolvendo uma experiência significativa de Turismo de Base Comunitária (TBC), o projeto “Encantos do Maicá: tecendo o protagonismo comunitário.”



Essa prática integra três pilares fundamentais: a **valorização da cultura** e da **identidade local**, a **geração de renda** e a **conservação ambiental**.

O projeto é desenvolvido pela Ambapem e, atualmente é coordenado por Diana Maria. Desde a sua criação, já foi coordenado por William Victor Costa e Denilson Reis. O TBC se baseia na gestão comunitária, com forte participação dos moradores na organização, no planejamento e na execução, além do apoio de organizações como a Pastoral do Menor. No território, convivem diversos **sujeitos humanos** e **sujeitos não humanos** — povos indígenas, pescadores(as) artesanais, quilombolas, aves, peixes, plantas e saberes ancestrais — que formam a essência dessa experiência turística enraizada na sociobiodiversidade local.



O TBC praticado no Pérola do Maicá dialoga diretamente com conceitos de turismo sustentável e comunitário apresentados em estudos recentes, como o de Bonfá Neto, Barreto e Silva (2023). Trata-se de um turismo que valoriza os saberes tradicionais, os patrimônios culturais e os modos de vida das comunidades locais, promovendo sua autonomia e participação em todas as etapas da atividade turística. Esse modelo busca distribuir os benefícios de forma justa, respeitando o ambiente, garantindo que as decisões sejam tomadas pelos próprios moradores e preservando práticas produtivas tradicionais, como a pesca artesanal, fundamental para a subsistência das famílias.

Assim, a sustentabilidade social, cultural e ambiental orienta todo o processo do turismo, assegurando que não prejudique a rotina comunitária, mas funcione como um complemento que fortalece a identidade local e contribui para um desenvolvimento mais justo.

As atividades oferecidas incluem passeios de canoa pelo Lago do Maicá, observação de aves, trilhas ecológicas, oficinas de artesanato, feiras agroecológicas e pesca artesanal.



Passeio de barco.

14 de junho de 2025. Foto: Arquivo do Gdac.



Essas vivências proporcionam aos visitantes uma experiência autêntica e respeitosa, que valoriza o intercâmbio cultural e reforça os laços de solidariedade entre turistas e moradores. Além disso, o projeto atua como uma resposta comunitária às pressões de grandes empreendimentos na região, ressaltando a importância de preservar e dar visibilidade aos modos de vida tradicionais e à sociobiodiversidade local, elementos essenciais para a sustentabilidade do território.

Dessa forma, o Turismo de Base Comunitária no bairro Pérola do Maicá materializa os princípios discutidos na literatura especializada: um **turismo ético, participativo e sustentável**, que prioriza o bem-estar coletivo, a conservação ambiental e a afirmação cultural. Ele se apresenta como uma alternativa genuína ao turismo convencional e massificado, reafirmando o bairro como um espaço vivo de sociobiodiversidade, cultura e resistência.

Em 2025, o projeto recebeu o prêmio “Periferia Viva”, do Ministério das Cidades, sendo reconhecido como uma iniciativa popular que promove o enfrentamento da desigualdade socioespacial e a potencialização e transformação do território.



Prêmio Periferia Viva. 18 de abril de 2026. Foto: Arquivo do Gdac.



Embarque para passeio no Lago. 14 de junho de 2025. Foto: Arquivo do Gdac.



Moradoras e moradores



Dona Valdeci

A gente começou a perceber que temos grandes potencialidades. Precisamos demonstrar isso, porque demonstrando, a gente também faz contraponto aos projetos de destruição do nosso território e a biodiversidade do Lago Maicá.

Moradora há 20 anos no bairro Pérola do Maicá, é presidente da Associação de Moradores do bairro e colaboradora do projeto Encantos do Maicá. Auxilia os produtores do bairro na produção agroecológica e trabalha na coordenação do Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), com assessoria às comunidades pesqueiras da Arquidiocese de Santarém.

Eu sou muito grata às pessoas que vem para colaborar com a comunidade, com a associação, trazer projetos e formação.

Artesã e moradora do bairro Pérola do Maicá há 22 anos. Atua como 2º Secretária da Associação de moradores.



Dona Conceição



A partir do momento que você se desenvolve na comunidade, você também se desenvolve no seu pessoal.



Seu Zeli

Agricultor e morador do bairro Pérola do Maicá há 14 anos. Atua como vice-presidente da Associação de Moradores.

O TBC veio contrapor as ameaças exploratórias que vem de fora, na perspectiva de evidenciar as potencialidades ambientais e sociais do bairro, o modo de vida comunitário.



Diana Maria

Colaboradora da Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá e atual Coordenadora do projeto Encantos do Maicá.



Santarém é também uma cidade de referência turística, e que deve ser preservada, assim como o meio ambiente. A cidade não precisaria de tantos empreendimentos portuários graneleiros e tantos prédios, se houvesse incentivos de políticas públicas voltadas para a renda do turismo local.



Jonielson Silva

Colaborador da Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá, onde atua como Diretor de Projetos, e integrante do projeto Encantos do Maicá.

Sou pescador desde os 5 anos com meu pai. Aos 12 fui sozinho.

Pescador há mais de 60 anos, atua como 2º Tesoureiro da Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá e também como condutor no projeto Encantos do Maicá.



Sr. Cantídio





Lindalva Silva

Colaboradora da Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá, no Setor de Alimentação “Mulheres da Cozinha”. Guardiã dos pratos Arroz do Pérola do Maicá e o Brigadeiro de Tucupi.

Moradora do bairro há 15 anos, aprendeu técnicas de artesanato por meio da Pastoral do Menor. Trabalha com bordados em linha e expõe seus produtos na feira agroecológica do bairro.



Auriléia Magno

Eu me considero pescadora, ribeirinha também. E agora eu tô coordenando pela primeira vez um grupo de pescadores, na base. E a nossa função é orientar os pescadores em defesa dos territórios pesqueiros.



Maria Elcilene

Pescadora e ribeirinha. Mora há três anos no bairro Área Verde. Atua como Coordenadora do Núcleo de Pesca do bairro Pérola do Maicá, orientando os (as) pescadores (as) em defesa do território.

An aerial photograph showing a vast landscape where green fields and forests are partially submerged in greyish-brown floodwater. The water covers a significant portion of the terrain, leaving small islands of land with trees and some structures. The sky is overcast and grey. At the top of the page, there is a decorative border with a repeating pattern of green zig-zags and circles.

SUJEITOS NÃO HUMANOS

O Lago do Maicá e suas magias

A história dos elementos não humanos se conta em torno do Lago do Maicá em Santarém com povos tradicionais (ribeirinhos, quilombolas e indígenas) que vivem da pesca, da agricultura e do extrativismo, mas enfrentam conflitos por causa de grandes projetos logísticos portuários que ameaçam seus modos de vida e o território em que vivem, levando as comunidades a lutar pela titulação de terras e por um turismo de base comunitária (TBC) como alternativa de geração de renda.

No **período de seca**, o lago se transforma e o TBC abre uma nova atividade como as trilhas que não são possíveis em época de cheia.



Foto: Arquivo do Gdac, 2025.

Lago em período de seca



No **período de cheia**, o lago fica mais próximo da comunidade e é possível fazer os passeios de canoa.

Lago em período de cheia

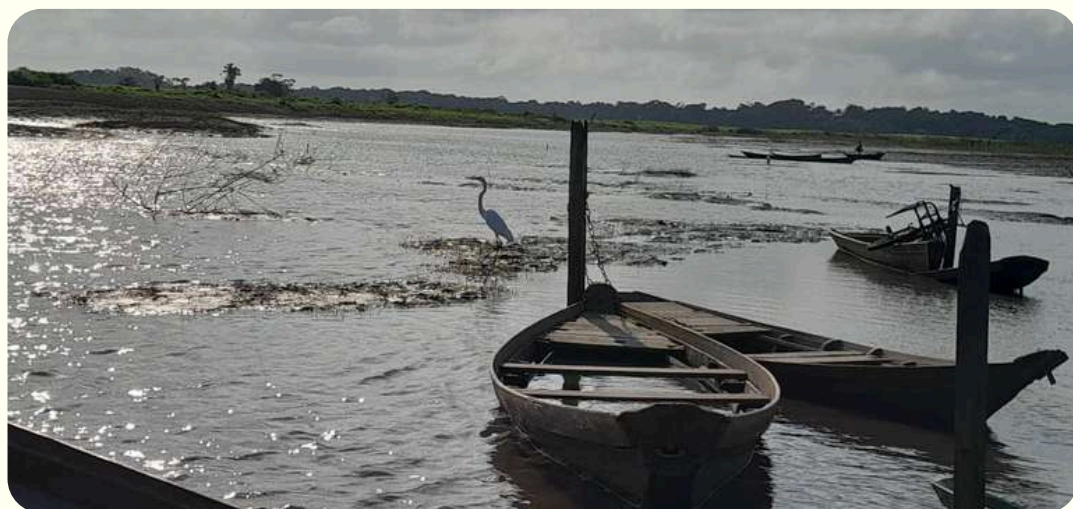


Foto: Ambapem, 2025.



No percurso do passeio, é possível conhecer, através dos guias, a história do bairro, do lago e da magia que envolve todos esses elementos.

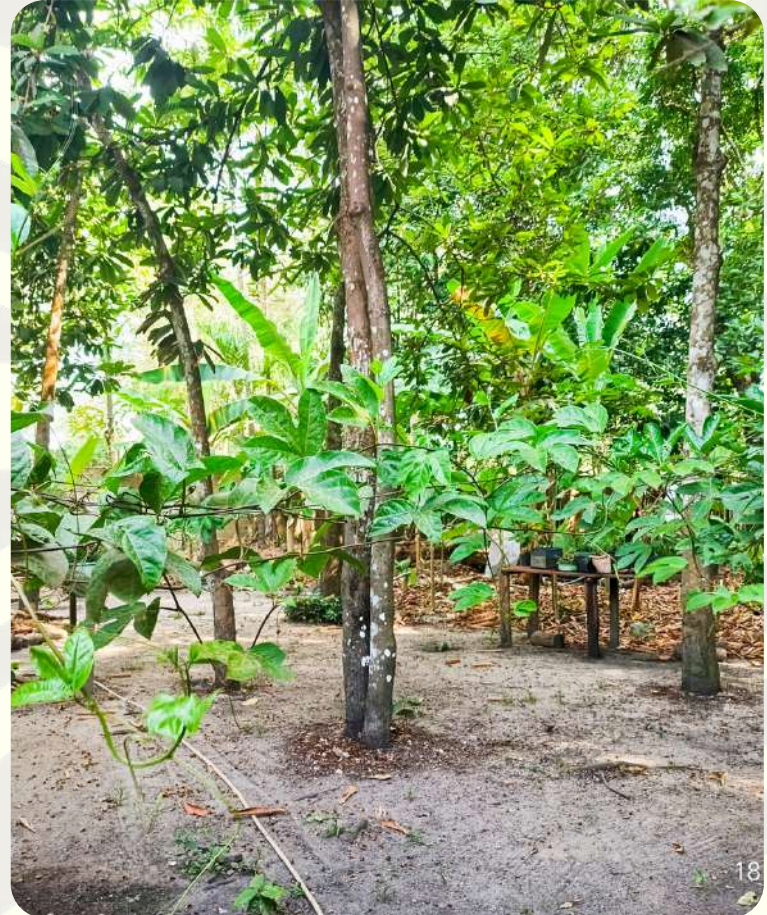
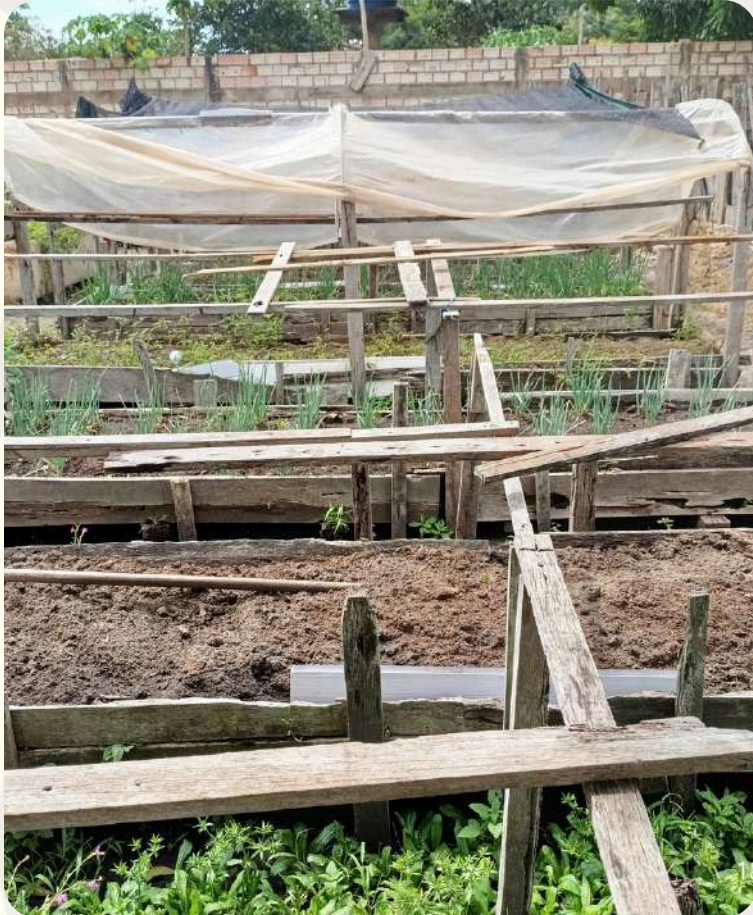


Guias orientando as/os turistas antes do passeio no lago. Foto: Arquivo do Gdac, 2025.



Turistas em passeio no Lago. Foto: IFPA, 2026.

Quintais produtivos



Fotos: Arquivo Gdac.

Feira Agroecológica

Espaço destinado à comercialização de alimentos oriundos dos quintais produtivos, cultivados pelos próprios moradores. Realizada mensalmente, aos domingos, na sede da associação, a iniciativa também promove intercâmbio com a Feira da Agricultura Familiar da Ufopa, fortalecendo as redes locais de produção e consumo.



Fotos: Arquivos Gdac e Ambapem.



Fotos: Ambapem.

Culinária

Arroz Maicá e Brigadeiro de Tucupi

“A iniciativa surge a partir da valorização das minhas raízes e do que temos em nossa região. Percebi que no Pérola do Maicá, muitas famílias sobrevivem da pesca e do que produzem em seus quintais, e essas atividades podem contribuir na renda familiar e valorizar o trabalho árduo que os agricultores e pescadores tem todos os dias. Desta forma, o Arroz do Maicá foi pensado, criado e produzido com o intuito de preservar as nossas raízes. Arroz cozido no tucupi e ervas regionais, dadinhos de filé de mapará, farofa de castanha-do-pará e chips de banana-da-terra, juntos em um só prato, tem o propósito de motivar a população a perceber que a região do Pará, possui um enorme potencial para fazer a diferença na gastronomia local.” - Rebeca Riker.

”



Rebeca Riker, Chefe Gastróloga.

Criadora dos pratos Arroz Maicá e Brigadeiro de Tucupi. Fotos: Ambapem.

Além dos pratos especiais, o projeto oferece aos visitantes opções de comidas típicas da culinária regional, como galinha caipira e peixes, servidas durante o almoço nas atividades de TBC. O cardápio é definido mediante consulta prévia aos turistas, respeitando suas preferências e necessidades alimentares.

Peixes



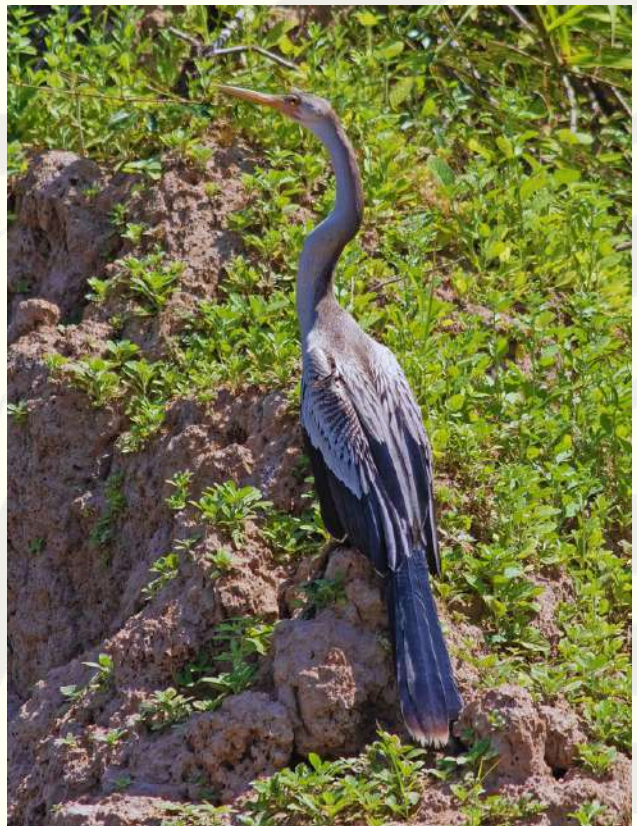
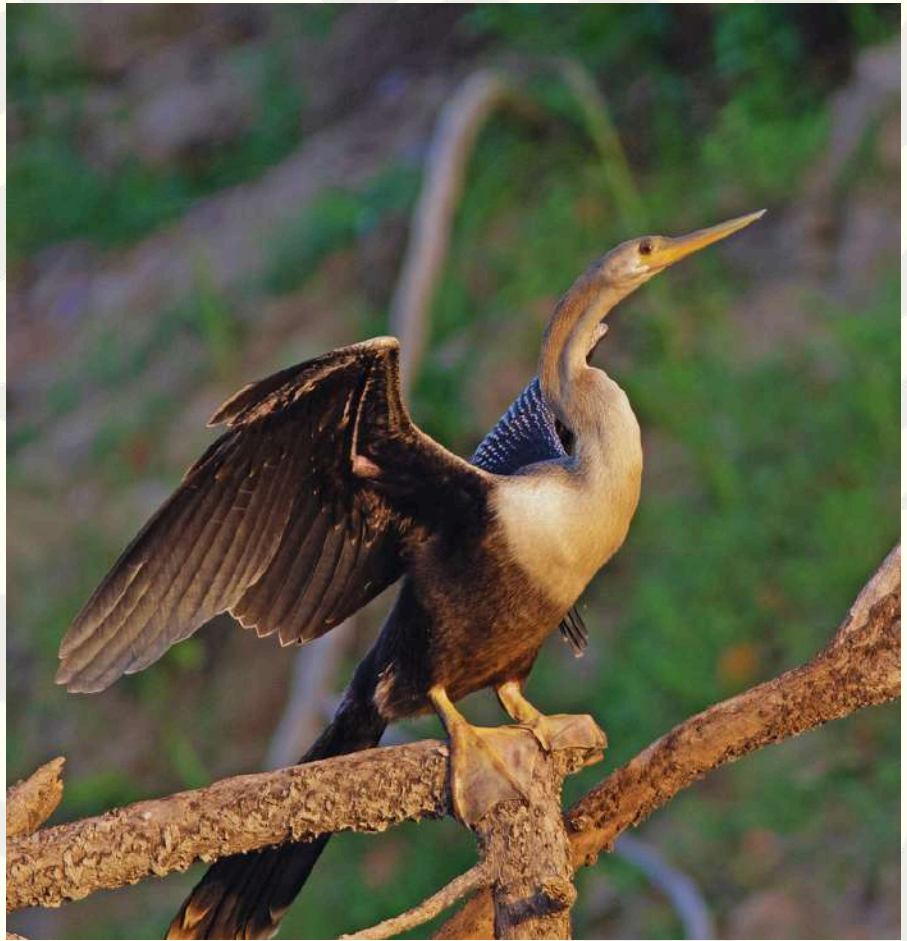
Além de sua beleza, o lago impressiona pela fartura de peixes: é o habitat de mais de 106 espécies locais que garantem o abastecimento pesqueiro de toda a comunidade e cerca de **30% do pescado** da cidade de Santarém.



Podemos encontrar: Tambaqui; Pirarucu; Curimatã; Mapará; Tucunaré; Pescada; Aracu; Traíra; Pacu; Surubim; Piranha; Dourada; Filhote; Pirapitinga; Branquinha; Acará; Apapá; Sardinha (de rio), Carauçu etc.



Aves



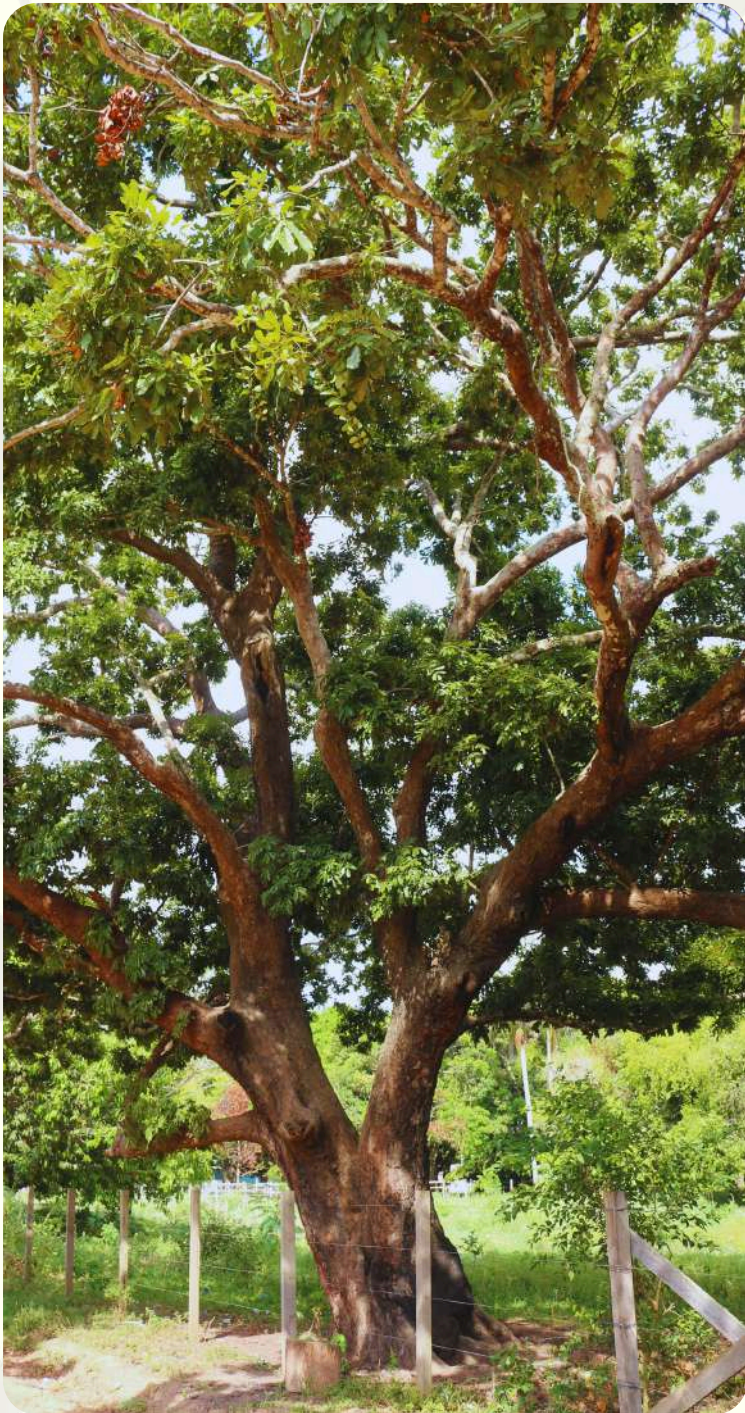
Fotos: Edson Varga Lopes.



Fotos: Edson Varga Lopes

Árvores

Podemos encontrar diversas espécies de árvores no território.



Como: Angelim-pedra, Amapá, Andiroba, Buriti, Copaíba, Cumaru, Embaúba, Jacareúba, Paricá, Paxiúba, Pracuúba, Seringueira, Sumaúma, Ucuúba e Virola.



Fotos: Arquivo Gdac.



Frutas



Fotos: Arquivo Gdac.



O bairro é um território tão diverso que também é possível encontrar variedades de frutas.



Como: Açaí; Cupuaçu; Acerola; Cupuí; Goiaba; Graviola; Mangaba; Piquiá; Taperebá (ou Cajá); Uxi; Melancia; Banana; Manga; Coco; Caju; Abacaxi; Abacate; Laranja; Limão; Mamão; Maracujá; Jaca; Carambola; Pitanga; Buriti; Bacaba; Pupunha; Tucumã e Ingá.

Fotos: Arquivo Gdac.





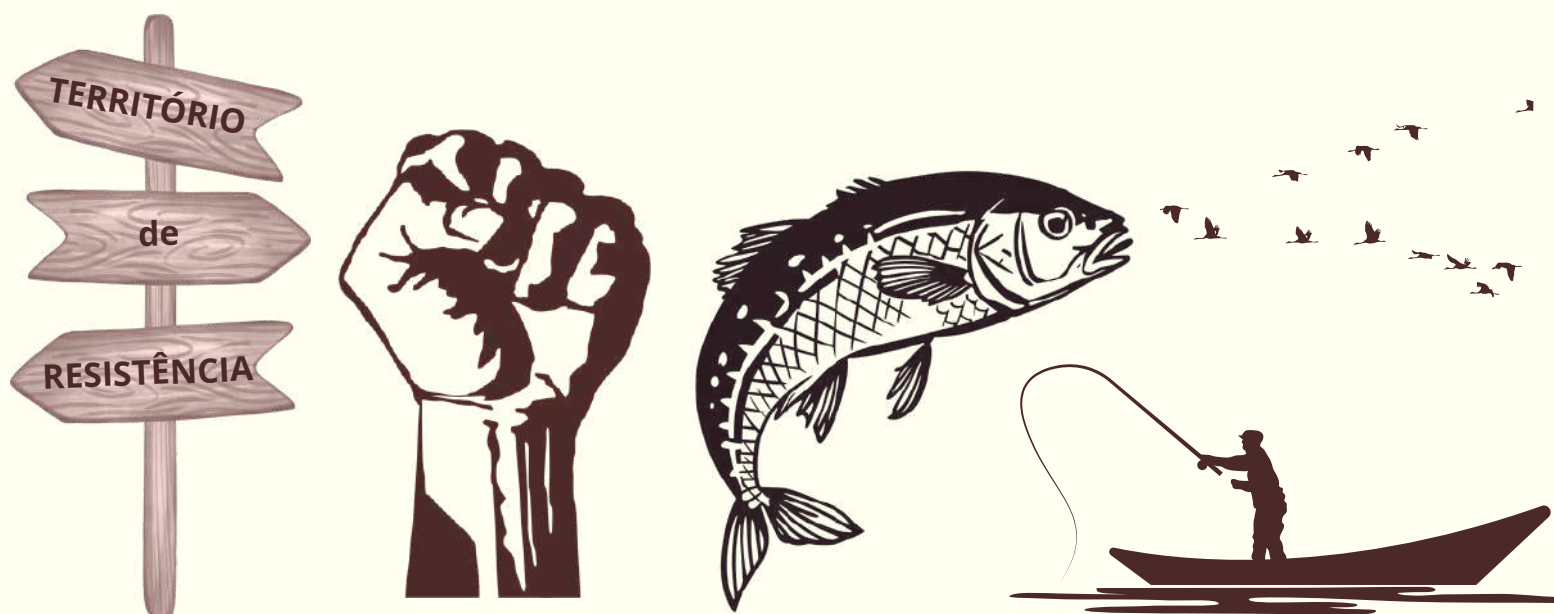
2

LUTAS POLÍTICAS



Introdução

O objetivo desta seção é compreender o projeto Encantos do Maicá como parte das lutas políticas vivenciadas no Baixo Tapajós diante do avanço do agronegócio. O Turismo de Base Comunitária (TBC) desenvolvido no Lago do Maicá afirma-se como uma estratégia de defesa do território, dos diversos modos de vida e das relações socioambientais que sustentam a vida na região. Mais do que uma alternativa econômica, o TBC, em articulação com outras iniciativas locais-planetárias, constitui uma prática concreta de resistência política frente à expansão predatória do agronegócio na Amazônia paraense.



O processo de resistência frente à ameaça portuária

Ana Beatriz Oliveira Reis*

A Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem) foi fundada em 18 de abril de 1991 com o objetivo de defender os interesses dos moradores. Sua origem está diretamente ligada à formação e ao desenvolvimento do bairro. Ao longo dos anos, enfrentou conquistas e desafios, mas um dos momentos mais decisivos ocorreu a partir dos anos 2010, quando surgiu a proposta de expansão da zona portuária para a região do Maicá.

Diante da ameaça portuária, a Ambapem decidiu defender a regulamentação da APA do Maicá como forma de proteção ambiental e territorial. A Associação organizou mobilizações e eventos, coletou assinaturas para um projeto de lei de iniciativa popular e enfrentou as desinformações sobre restrições ao uso e à ocupação do solo pelos moradores.

Em 2016, a Ambapem sediou uma audiência pública da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa), revelando à cidade o projeto portuário — a primeira vez que uma sessão da Alepa ocorreu fora de Belém.




Ainda em 2016, a vereadora Ivete Bastos (PT) apresentou o Projeto de Lei nº 741/2016, elaborado com comunidades, lideranças e pesquisadores.

O PL propôs a regulamentação da APA do Maicá. Apesar disso, o projeto não avançou e está em tramitação “até hoje”. Os vereadores justificaram a necessidade de novas audiências e defenderam que o tema fosse debatido na revisão do Plano Diretor de 2017.

*Professora da UFOPA e Coordenadora do GDAC.





O processo de revisão começou em julho de 2017, com oficinas urbanas e rurais.

Desde o início, a proposta de expansão da zona portuária para o Lago do Maicá foi o tema mais conflituoso.

Durante o processo de revisão do Plano Diretor ocorrido em 2017, na conferência municipal, sujeitos coletivos de Santarém se uniram e derrotaram a proposta de ampliar a zona portuária, em uma aliança histórica pela defesa do Lago Maicá e do direito à cidade. Porém, a Câmara atrasou mais de um ano para votar o Plano Diretor e no fim de 2018, aprovou em sessão sem participação social o texto derrotado na conferência. O prefeito Nélio Aguiar sancionou a Lei nº 20.534/2018, ignorando as decisões do processo participativo.

A decisão do poder público aumentou a preocupação com a regularização fundiária, há décadas negligenciada. Segundo a Associação, quase metade da área do bairro seria destinada a pátios de carretas no projeto da empresa responsável pela criação do complexo portuário. Atualmente, a violação do processo de revisão do Plano Diretor está sendo analisada pelo poder judiciário do Estado do Pará por meio de ação civil pública.

Desde 2021, a associação passou a incorporar o Turismo de Base Comunitária (TBC) como uma prática capaz de fortalecer o uso coletivo e sustentável do território, valorizando os múltiplos modos de vida presentes no bairro Pérola do Maicá. Nesse território, convivem diversos sujeitos humanos e não humanos — povos tradicionais, indígenas, quilombolas, plantas, animais, artesanatos, memórias e saberes ancestrais — que também integram a experiência turística proposta pelo projeto “Encantos do Maicá”.

Coordenado pelo Departamento de Turismo Comunitário, o projeto busca evidenciar que o bairro é um território vivo, rico em patrimônio social, cultural e ambiental. Assim, reafirma as potencialidades do Lago do Maicá, que sustenta práticas produtivas e modos de vida diversos, sendo também a **casa comum** de todos esses sujeitos.



O “Encantos do Maicá” se desenvolve paralelamente à disputa judicial contra o projeto portuário e permite novos olhares sobre o lago e o bairro. Ao dar visibilidade às águas, aos pescadores, aos quintais e aos saberes e produtos locais, o TBC cria outras formas de existência e pertencimento, pautadas por uma lógica diferente do turismo convencional, mais afirmativa e comunitária.

Outro eixo importante é o projeto “Quintais Produtivos”, que, aliado às feiras promovidas pela Associação, fortalece o uso dos terrenos pelos moradores. A iniciativa gera renda — especialmente para mulheres — e amplia a circulação de hortaliças, plantas medicinais e artesanatos produzidos no bairro, refletida no crescimento da demanda e na continuidade das feiras. O Pérola do Maicá, portanto, é um território produtivo e diverso, para além das disputas que envolve a expansão da zona portuária.

Em setembro de 2025, com apoio do coletivo Maparajuba, a associação conquistou decisão favorável em primeira instância pelo reconhecimento da posse do espaço coletivo destinado ao “Encantos do Maicá”. A sentença reafirmou a relevância da área tanto para as atividades de TBC quanto para a proteção socioambiental.



Conferência de Revisão do Plano Diretor de Santarém.

Foto: Arquivo do Gdac, 2017.



Linha do tempo: processos históricos do Pérola do Maicá



Elaborado pelas/os autoras/es, 2026.

Maicá: Resistências, Racismo ambiental e Crise climática

Yuri Santana Rodrigues*

A região do Maicá situa-se no município de Santarém, no Oeste do Pará, e faz parte de uma área periurbana. Ela reúne tanto espaços de terra firme, que se conectam à área urbana, quanto áreas rurais, com destaque para a região de várzea, acessada principalmente pelo lago do Maicá. Nesse território, estão presentes bairros urbanos, comunidades quilombolas, territórios indígenas e comunidades ribeirinhas, cujos modos de vida estão ligados à pesca artesanal, à agricultura familiar e ao turismo de base comunitária.

O lago do Maicá possui grande importância ambiental e social. Ele contribui para a preservação da fauna e da flora, funciona como berçário natural de diversas espécies de peixes e garante parte significativa da soberania alimentar do município de Santarém. No entanto, nos últimos anos, os moradores da região têm observado mudanças ambientais e climáticas que afetam diretamente suas vidas. Entre essas mudanças estão a redução da quantidade de peixes, a piora da qualidade da água do lago, a diminuição da produção nos quintais produtivos, além de processos como a gentrificação e a falta de políticas públicas adequadas à realidade local.

Essas transformações estão relacionadas, principalmente, ao uso inadequado do solo, aos desmatamentos, às queimadas, ao aterramento e às escavações realizadas para a construção de empreendimentos logísticos portuários voltados ao escoamento de soja e combustíveis, nas margens do lago. Essas intervenções têm provocado impactos profundos no território, na cidade e no modo de vida das comunidades que dependem diretamente do Maicá.

* Gestor de Políticas Públicas (UFOPA), Mestrando em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPA) e Educador Popular da Fase Amazônia.



Diante desse cenário, lideranças do Maicá e Ituqui, junto a movimentos sociais, organizações não governamentais e a universidade, criaram a articulação política intitulada Frente em Defesa dos Territórios Ituqui e Maicá para resistir ao avanço do agronegócio e reivindicar políticas públicas que reconheçam e garantam seus direitos e modos de vida.

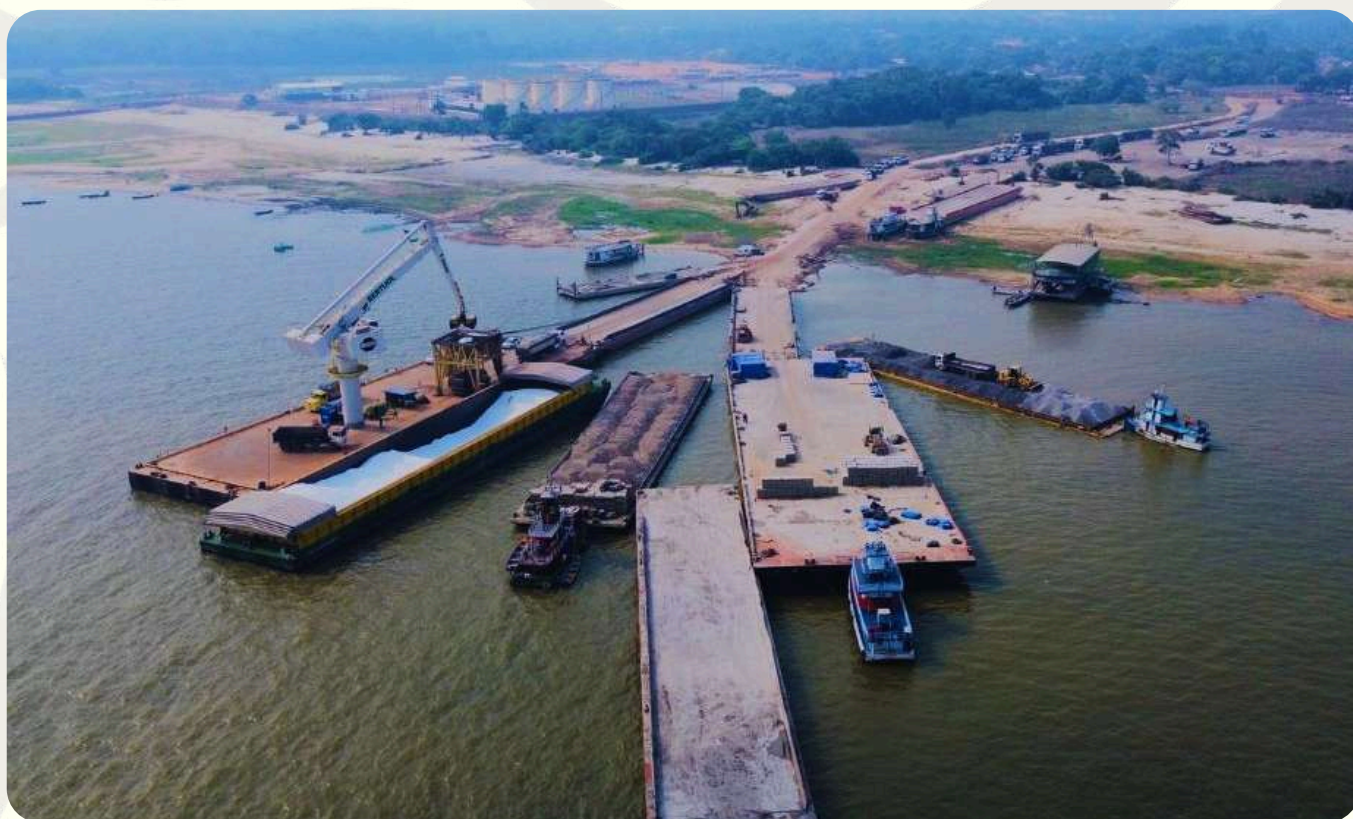
É importante destacar que a maioria dos moradores da região do Maicá é formada por pessoas negras, indígenas e periféricas, que historicamente enfrentam violações de direitos e a perda do controle sobre seus territórios e corpos. Esse contexto expressa o racismo ambiental, ao evidenciar que a crise ambiental não afeta todos de forma igual e incide de maneira mais intensa sobre populações racializadas, como quilombolas, indígenas, ribeirinhos, pescadores, extrativistas, moradores de periferias, mulheres e jovens. Apesar de sua relevância, o debate sobre o racismo ainda é frequentemente colocado em segundo plano, embora seja fundamental para compreender os conflitos socioambientais, especialmente nas cidades amazônicas. Ele se manifesta nas estruturas de poder que sustentam o avanço do capital, como nas estratégias do agronegócio baseadas na invasão de terras e na expropriação de territórios, sendo legitimado pelo uso de instrumentos legais e institucionais do Estado, como o Plano Diretor de Santarém, que reforçam o racismo ambiental.

Assim, na região do Maicá é possível observar a relação entre o avanço da degradação ambiental, o racismo e a crise climática, evidenciando a urgência de políticas públicas que reconheçam as especificidades do território, fortaleçam as comunidades locais e promovam justiça ambiental, racial e climática.





A pesca artesanal é mais do que trabalho e segurança alimentar, é cultura e modo de vida. Foto: João Albuquerque, 2019.



Proposta da construção de portos altera drasticamente a paisagem bem como toda a sociobiodiversidade. Foto: Dzawi Filmes, 2023.





3

ALIANÇAS



Introdução

O objetivo desta seção é demonstrar as alianças como estratégias fundamentais para o fortalecimento do turismo de base comunitária no bairro Pérola do Maicá. Essas parcerias hibridizam saberes científicos e tradicionais, promovendo transformações sociais que valorizam territórios e modos de vida locais.

Mais do que uma ponte acadêmica, essas alianças atendem a demandas cruciais: ampliar o diálogo dos movimentos sociais na produção de conhecimento universitário e engajar as instituições de ensino em projetos coletivos com compromisso transformador.

No Pérola do Maicá, essa articulação com iniciativas locais constitui uma prática concreta de resistência e justiça socioambiental, gerando soluções contextualizadas e exemplificando como a cooperação pode enfrentar os conflitos socioambientais contemporâneos.



Alianças: a importância de caminhar em união

Dorival Bonfá Neto*

O grande filósofo e educador Paulo Freire enfatizava que os atos de ensinar e aprender implicam um encontro que deve gerar solidariedade e ação coletiva, um caminhar em união. Dessa união podem surgir transformações inovadoras, bem como mudanças sociais e políticas capazes de compreender mais profundamente as complexidades do nosso tempo, promovendo justiça social e dignidade humana.

Nesse contexto, destacamos a importância estratégica das alianças entre universidades, movimentos sociais e comunidades tradicionais. Essas parcerias promovem o hibridismo entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais e populares, atendendo a duas necessidades cruciais:

(I) ampliar a atuação e o diálogo dos movimentos sociais com o mundo acadêmico e fortalecer sua presença nos ambientes científicos e universitários de produção de conhecimentos;

(II) engajar as universidades em temas sociais e ambientais relevantes, desenvolvendo projetos e pesquisas construídas coletivamente e com compromisso pela transformação social.

Assim, as comunidades e os movimentos deixam de ser meros “objetos de estudo” para se tornarem atores ativos na construção dos saberes, participando da construção e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvam seus territórios, saberes e modos de vida. Além disso, cabe às universidades oferecerem conhecimentos técnicos e tecnológicos que muitas vezes são inacessíveis financeiramente para as comunidades, evitando que estas dependam de consultorias privadas ou ONGs, o que pode enfraquecer seu protagonismo. Esse tipo de aliança fortalece a autonomia dos movimentos sociais e contribui para a construção de soluções mais justas, sustentáveis e contextualizadas, pautadas na cooperação e no apoio mútuo entre Universidades, Comunidades e Movimentos Sociais.

*Geógrafo, professor, pesquisador e servidor público federal. E-mail: bonfaneto@hotmail.com

Grupo de Direito à Cidade em Santarém-PA - GDAC

Hevelyn Bentes*
Joana Nascimento**

O Grupo de Direito à Cidade em Santarém-PA (Gdac) foi criado em 2017, no contexto das mobilizações sociais e estudantis em torno da revisão do Plano Diretor do município. Naquele momento, movimentos sociais, coletivos urbanos, organizações populares e estudantes participaram ativamente de audiências públicas, debates e espaços institucionais, construindo propostas voltadas à garantia do direito à moradia, à função social da cidade e à justiça socioambiental. No entanto, apesar do amplo processo participativo, o Plano Diretor foi alterado de forma abrupta e pouco transparente, com mudanças realizadas “na calada da noite”, desconsiderando as contribuições populares e atendendo majoritariamente aos interesses do agronegócio e da expansão urbana excludente. Esse episódio evidenciou as discrepâncias de poder na gestão urbana e foi decisivo para a consolidação do grupo.

Desde sua criação, o Gdac se constitui como um espaço coletivo de pesquisa, reflexão crítica e diálogo entre universidade, movimentos sociais e demais atores envolvidos na produção do espaço urbano em Santarém. A trajetória do grupo pode ser compreendida em dois momentos principais. No período de 2017 a 2019, as pesquisas concentraram-se na análise das relações entre instituições políticas e atores sociais que reivindicam o direito à cidade, com destaque para o acompanhamento crítico do processo de revisão do Plano Diretor e seus desdobramentos para a política urbana local, marcado por disputas, conflitos e processos de esvaziamento da participação social.

A partir de 2020, o grupo amplia suas abordagens teóricas e metodológicas, influenciado pela pesquisa de doutorado da coordenadora, professora Ana Beatriz Reis, que permitiu compreender Santarém como um arranjo complexo entre águas, floresta e urbano, no qual coexistem múltiplos modos de existência. Atualmente, o grupo vem trabalhando em conjunto com os moradores do bairro Pérola do Maicá no fortalecimento do projeto de turismo de base comunitária.

*Gestora Pública (UFOPA).

**Discente de Bach. em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional (UFOPA).



Gdac na revisão do Plano Diretor de Santarém, 2017. Foto: Arquivo do Gdac.



Gdac em atividade de campo na Ambapem, 2025. Foto: Arquivo do Gdac.



Mãos que tocam a natureza: Experiências participativas no Pérola do Maicá

Ana Caroline dos Santos Ferreira*

O projeto de pesquisa de doutorado analisa os impactos da expansão portuária na área urbana do município de Santarém (PA), investigando os processos sociais em curso no bairro Pérola do Maicá. O estudo vincula-se à linha de pesquisa “Gestão e Políticas Públicas”, do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que reúne estudos sobre planejamento, gestão e governança com destaque para os arranjos institucionais, as práticas de articulação e participação de atores sociopolíticos em diferentes áreas de políticas públicas.

A partir do trabalho de campo, realizado entre março e abril de 2025, compreende-se que, para além do Turismo de Base Comunitária, a Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá promove encontros, oficinas e rodas de conversa e se articula com outras entidades, movimentos sociais e pesquisadores em defesa do território considerado um bem comum. Com base nos saberes tradicionais e estudos técnicos, o processo participativo dos moradores inclui a justiça ambiental como uma das principais vias para alcançar os direitos coletivos e da natureza frente às ameaças representadas pelos empreendimentos graneleiros instalados na região que impactam negativamente a biodiversidade do Lago do Maicá e a dinâmica local das comunidades.

Os processos de resistência mobilizados em Santarém indicam que o Maicá é bem mais que um território passível de mercantilização. É um espaço onde a vida cotidiana de muitas famílias acontece por meio da moradia, de formas de subsistência como pesca artesanal, quintais produtivos, artesanato, entre outras atividades.

* Graduada em Serviço Social (UFPA), Mestra em Planejamento Urbano (UFPR) e Doutoranda em Gestão Urbana (PUCPR).



Além de ser um espaço de fortalecimento das relações comunitárias e onde se realizam momentos de festividade. Portanto, o Maicá é o território singular que abraça a diversidade cultural representada por uma identidade política e coletiva.



Oficina “Gestão de Turismo Comunitário”. Foto: Ana Caroline, 2025.



Arqueologia: o sambaqui do Rio Maicá

Carlos Alves*

O Maicá é uma região de várzea, e recentemente foram descobertos um sambaqui de água doce na Ilha Grande do Maicá, colocando a região como um local de investigação arqueológica, que se complementa ao Sítio Taperinha, localizado cerca de 34 km ao sul de Santarém. Desde o século XIX, a região tem sido investigada como um local de ocupação de populações pré-ceramistas e ceramistas. O sambaqui do Rio Maicá está situado em uma área onde a sazonalidade dos Rios Amazonas, Maicá e Ituqui por muito tempo, cobriu parte do sítio com sedimentos, sendo descoberto durante uma expedição do projeto Turismo de base Comunitária “Encantos do Maicá.” Nas proximidades, há importantes pontos de observação de aves, que o projeto também utiliza em suas visitas. Nesse contexto, o turismo de base comunitária surge como uma iniciativa de valorização e preservação desse importante manancial, em contraposição às iniciativas de mercado que veem a área como ponto de escoamento de grãos, colocando em risco tanto o ambiente quanto a integridade do sítio arqueológico.

As iniciativas científicas da Arqueologia visam estudar o sambaqui, buscando formas de preservá-lo e incluí-lo nas narrativas da história da antiga ocupação dessa parte da cidade de Santarém e da Amazônia. Soma-se a isso as cerâmicas tapajônicas da comunidade de Aracampina às margens do rio Amazonas - região do Ituqui - e tantos outros sítios ainda não catalogados ou descobertos nessa região de várzea.

*Arqueólogo pela UFOPA.





Durante a cheia o sambaqui fica submerso. Foto: Carlos Alves (2025).



Sambaqui nas margens do Rio Maicá com sedimentos e a floresta-Ilha Grande do Maicá. Foto: Carlos Alves (2022).



Conchas e cacos de cerâmica antiga compõe o sambaqui.
Foto: Carlos Alves (2022).



Qualidade Ambiental e Mapeamento Participativo como suporte ao tombamento dos Lagos do Maicá - GEAGAA

João Paulo S. de Cortes, Diani F. S. Less, Laura E. S. Lima, Miguel A. dos Santos, Paulo V. M. Rodrigues*

A região do Maicá, em Santarém-PA, configura-se como uma paisagem fluvial amazônica de elevada relevância socioambiental e cultural, onde comunidades tradicionais, em especial quilombolas, constroem historicamente modos de vida profundamente conectados à dinâmica das águas, à biodiversidade e à memória territorial. Nesse contexto, o Grupo de Estudos Avançados em Gestão Ambiental na Amazônia (Geagaa/Ufopa) junto ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Sociedades Amazônicas, Cultura e Ambiente (Sacaca/Ufopa) tem desenvolvido ações de ensino, pesquisa e extensão em parceria com comunidades e organizações locais, em especial a Federação das Organizações Quilombolas de Santarém (FOQS). Esses trabalhos tem a premissa de fortalecer o diálogo entre a ciência e saberes tradicionais e subsidiar o processo de tombamento dos Lagos do Maicá, como patrimônio natural e cultural perante o Estado brasileiro.

As atividades realizadas incluíram coletas de água e sedimentos e rodas de conversa com lideranças, permitindo compreender a relação entre território, cultura e recursos naturais, especialmente a água, bem como as percepções locais sobre as transformações em curso. As pressões incidentes sobre esse território incluem a implantação de empreendimentos portuários, efeitos da crise climática e conflitos relacionados à pesca, que tendem a intensificar pressões sobre a disponibilidade e qualidade da água, a biodiversidade e os modos de vida tradicionais. A partir do diálogo com lideranças locais, foram identificados mais de uma centena de lugares nomeados no território, associados a ambientes aquáticos e de terra firme, com usos produtivos

*Grupo de Estudos Avançados em Gestão Ambiental na Amazônia (GEAGAA/UFOPA).

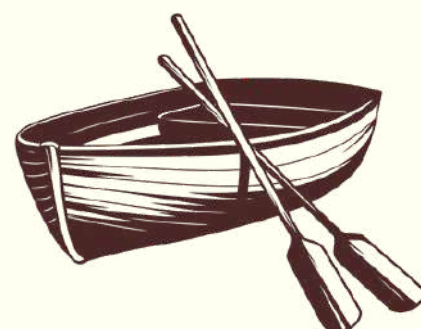
e de lazer, características ecológicas e elementos simbólicos, evidenciando um sistema complexo de conhecimentos tradicionais sobre a paisagem fluvial. A sistematização e análise desses elementos permite compreender, de forma integrada, os componentes que estruturam a paisagem fluvial amazônica sob a ótica dos povos e comunidades tradicionais e, ao mesmo tempo, demonstra o potencial da articulação entre esses saberes e o conhecimento científico para a construção de estratégias de conservação do patrimônio natural e cultural. Assim, a valorização dos conhecimentos tradicionais, aliada ao fortalecimento da governança territorial participativa, ao monitoramento socioambiental integrado, à proteção dos direitos territoriais e à promoção de economias sustentáveis, como o Turismo de Base Comunitária, articulando ciência, políticas públicas e saberes locais, pode contribuir para a manutenção dos modos de vida e da integridade socioambiental da região do Maicá.



Coleta de sedimentos e análise de água para monitoramento ambiental da área. Foto: Geagaa.



Paisagem no Lago do Maicá durante o período de cheia. Foto: Geagaa.



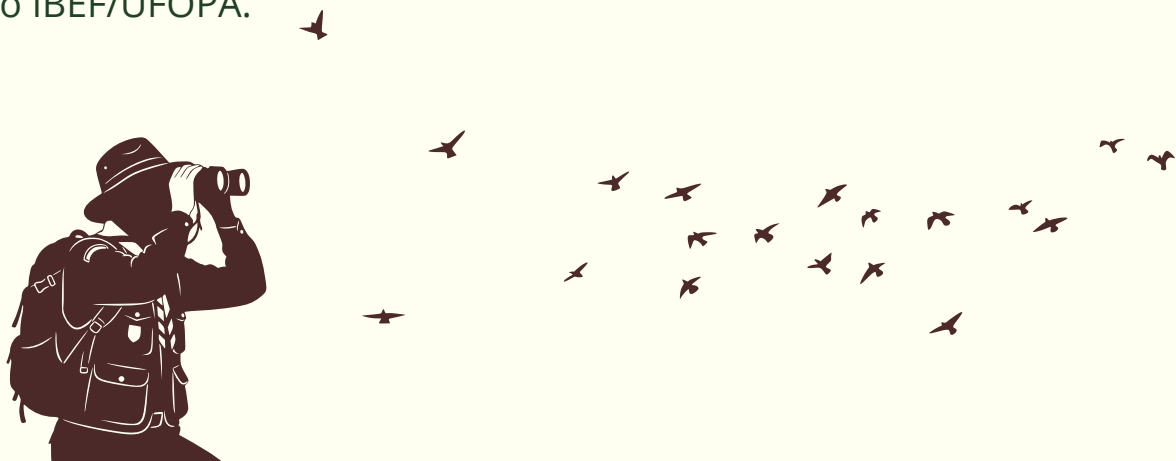
Projeto Bora Passarilhar

Edson Varga Lopes*

O Turismo de Base Comunitária tem se mostrado uma excelente forma de fortalecimento de povos na defesa de seus territórios, além de contribuir com um aumento na renda e conseqüentemente com a qualidade de vida das comunidades envolvidas. Dentre as inúmeras atrações e atividades que o território do Maicá possui está a sua rica e diversificada **avifauna**, testemunha de um uso sustentável realizado há séculos por comunidades que habitam o lago e seu entorno. Por isso, o projeto Bora Passarilhar atuou junto à Associação Pérola do Maicá ministrando uma oficina de capacitação em técnicas, potenciais e oportunidades da observação de aves na natureza para seus associados, além de produzir um inventário rápido da avifauna local e disponibilizar para a Associação o livro *Guia de Campo*, que auxilia na atividade de observação de aves.

No inventário, identificamos mais de **100 espécies** de aves no bairro e no Lago Maicá, algumas de alto interesse de observadores de aves, o que demonstra o potencial de desenvolvimento desta atividade na área. É um local fantástico onde as pessoas podem estar em contato com a natureza e aprender a respeitá-la, além de desfrutar do convívio dos moradores locais. Contudo, para que possa continuar a representar tudo isso, a região do Maicá precisa manter preservada sua paisagem, seus povos e sua cultura, que há séculos utiliza de forma sustentável o lago e seu entorno.

*Professor do IBEF/UFOPA.





Observação de pássaros no lago do Maicá. Fotos: Projeto Bora Passarilhar.



Todos confluem para o lago: mapeamento participativo e a luta em defesa do Maicá e Ituqui

Leandro Pansonato Cazula e Eneias Barbosa Guedes*

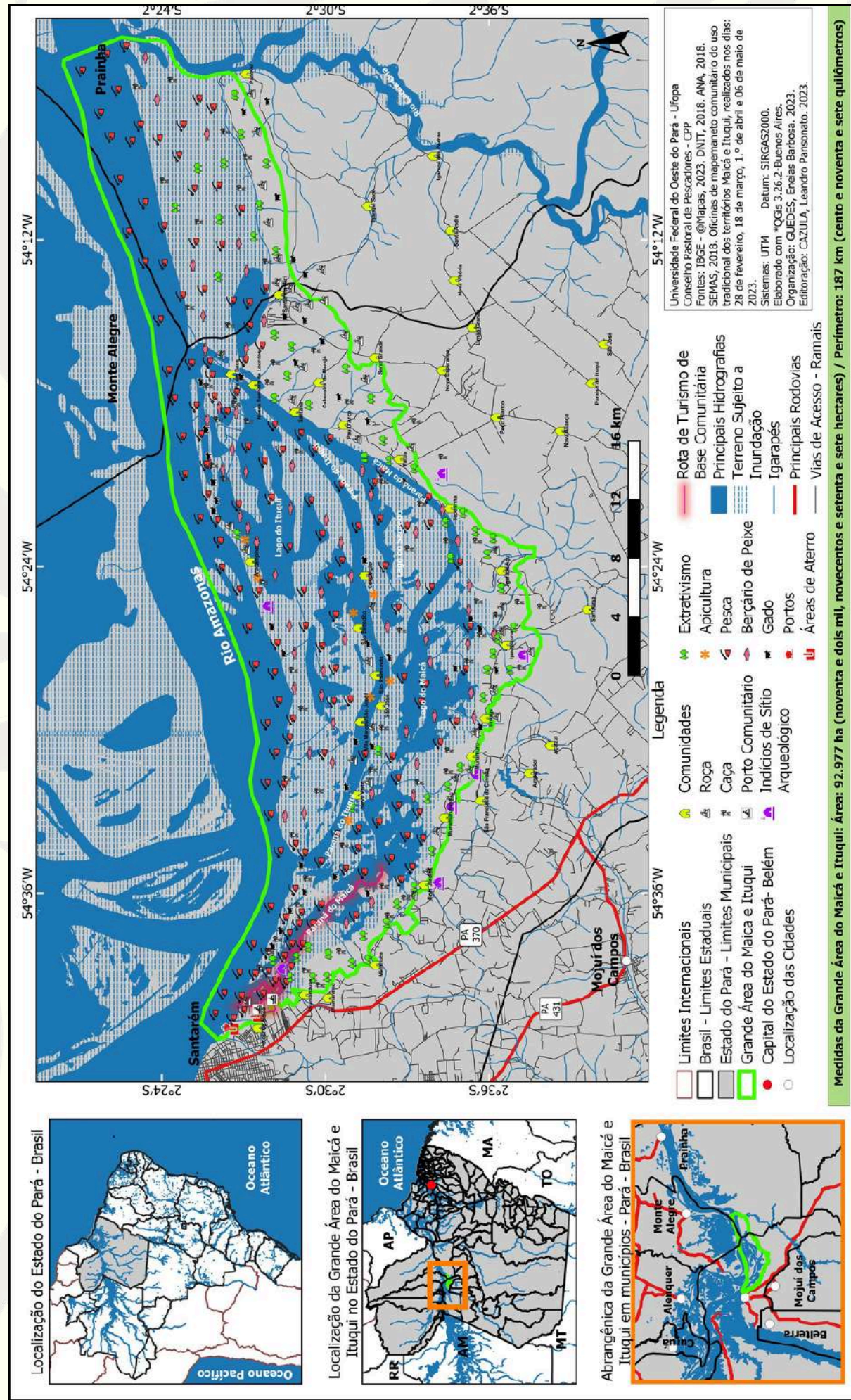
Mapeamento comunitário participativo é ação política mediante a elaboração de mapas a partir do conhecimento dos grupos e sujeitos ocupante de uma determinada área. Em razão da expansão das relações capitalistas para a Amazônia e a iminente ameaça as posses e a soberania alimentar de indígenas, quilombolas e camponeses, elaborar mapas, com a finalidade política tornou-se ferramenta importante na luta porque permite aos posseiros usuários da Terra-Água-Floresta se posicionarem em defesa dos seus meios de vida e reprodução social.

Nos últimos cinco anos no município de Santarém-PA, o movimento “Frente em Defesa dos Territórios Maicá e Ituquí” reuniu lideranças de 31 (trinta e uma) comunidades da área do entorno dos paranás Maicá e Ituquí, situados à margem direita do rio Amazonas, para organizar a luta pela posse e preservação dos seus meios de vida. O movimento comunitário conta a colaboração de professores do Curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), e o Conselho Pastoral de Pescadores (CPP), na construção do mapeamento participativo comunitário. De posse do mapa, produto técnico-científico, a frente apresentou ao Ministério Público do Estado do Pará (MPPA) para tomar decisões políticas em favor dos interesses dos posseiros e usuários.

Os grupos e sujeitos habitantes da área expressam diversidades cultural, com a presença de indígenas, quilombolas e camponeses, e têm a caça, a pesca artesanal, a agricultura, a criação de animais, e o extrativismo como principais atividades. São agroextrativistas que se reproduzem pelo trabalho por interações e relações com os ambientes – terra-água-floresta. Soma-se a eles, Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem) que fazem uso da área para desenvolver o Turismo de Base Comunitária (TBC).

* Professores do curso de Geografia do Iced/Ufopa e Doutores em Geografia (Universidade de São Paulo).

Mapa da grande área do Maicá e Ituqui



Fonte: Frente em Defesa dos Territórios Maicá e Ituqui, 2023.

Fase Amazônia/Fundo Dema

Yuri Santana Rodrigues e Vânia Carvalho*

A Fase Amazônia e o Fundo Dema têm desempenhado um papel estratégico no fortalecimento das lutas socioambientais na região de Santarém (PA). Com 65 anos de trajetória, a Fase se constitui como uma organização de Educação Popular comprometida com o fortalecimento das organizações sociais na defesa dos direitos humanos e da justiça socioambiental e climática.

É nesse acúmulo político e histórico que se insere o Fundo Dema, criado em 2003 a partir de um crime ambiental e da mobilização dos movimentos sociais da região Transamazônica e do rio Xingu, após a derrubada ilegal e apreensão de 6 mil toras de mogno. À época, os movimentos reivindicaram o acesso à madeira apreendida e, com sua comercialização, constituíram o capital inicial fiduciário do Fundo Dema. A Fase foi escolhida para gerir esses recursos e, até hoje, preside seu Comitê Gestor.

O Fundo Dema atua por meio de editais alinhados às causas políticas da Fase, apoiando projetos coletivos de povos da floresta, povos indígenas, quilombolas, comunidades agroextrativistas, ribeirinhas e da agricultura familiar na Amazônia. Essa atuação evidencia o protagonismo desses sujeitos na defesa de seus territórios e modos de vida, no direito à cidade, na agroecologia e na promoção dos direitos das mulheres, com recursos oriundos da cooperação e da filantropia.

No contexto do Maicá, território periurbano de Santarém marcado pelo encontro entre dinâmicas rurais e urbanas e por intensas pressões de grandes empreendimentos ligados ao avanço do agronegócio, essa atuação se consolida como estratégia concreta de resistência e defesa de direitos. A Fase Amazônia articula processos formativos e de incidência política voltados ao enfrentamento das violações socioambientais e à garantia do território vivo, fortalecendo a organização comunitária e a ação coletiva.

*Educadores Populares da Fase Amazônia e Fundo Dema.

Nesse território, a organização também tem contribuído diretamente em frentes estratégicas de luta históricas no território, como a defesa da Área de Proteção Ambiental (APA) do Maicá, a elaboração de protocolos de consulta junto às comunidades, a realização de atos públicos em defesa do Lago do Maicá, a defesa do plano diretor participativo e o fortalecimento das juventudes por meio de iniciativas de comunicação popular, ampliando vozes e narrativas dos territórios.

Em continuidade a esses processos organizativos e de incidência, a partir do acesso a dois editais do Fundo Dema, no âmbito do Edital Cidades Amazônicas: Floresta Viva em Movimento (2021 e 2024), os territórios têm impulsionado a agroecologia como estratégia de defesa territorial. Mais do que uma prática produtiva, trata-se de uma aposta política na soberania e segurança alimentar e nutricional, na autonomia e na valorização dos modos de vida. Isso se expressa em experiências como os quintais produtivos e as feiras agroecológicas, que fortalecem circuitos curtos de comercialização, garantem diversidade alimentar, geram renda e ampliam a autonomia, especialmente de mulheres e juventudes.

Além disso, essas iniciativas têm impulsionado o turismo de base comunitária como estratégia de afirmação territorial e enfrentamento às lógicas de exploração que ameaçam o Maicá, como no projeto Encantos do Maicá, vinculado ao departamento de turismo da Associação de Moradores do bairro Pérola do Maicá.

Essas experiências mantêm as comunidades vivas e organizadas, inibindo processos de invasão, contribuindo para a defesa do território e valorizando identidades. Ao mesmo tempo, constroem alternativas econômicas enraizadas na autonomia comunitária, em contraposição a modelos que invisibilizam, expropriam e violam direitos.

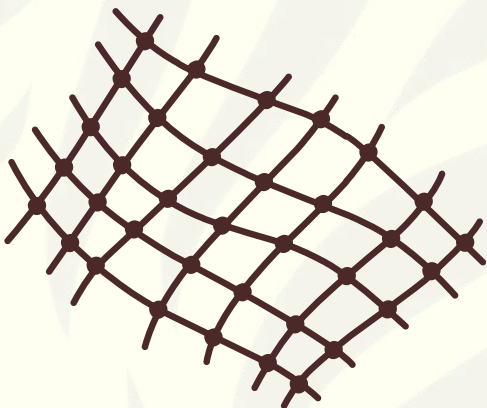
Por fim, a Fase Amazônia e o Fundo Dema impulsionam processos organizativos, ampliam a capacidade de incidência política das comunidades e reafirmam sua atuação histórica na região, contribuindo para o fortalecimento de estratégias coletivas de resistência em defesa do direito ao território, à água, à alimentação adequada e ao Bem Viver na Amazônia.



Ato em defesa do Lago do Maicá. Foto: Bob Barbosa, 2016.



Encontro de finalização do Edital Cidades Amazônicas: Floresta Viva em Movimento. Foto: Élica Galvão/Acervo Fundo Dema, 2026.



Instituto Federal do Pará - IFPA

Carmem Lúcia Leal*

O Instituto Federal do Pará (IFPA), por meio de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, tem construído, ao longo dos anos, uma relação comprometida com o bairro Pérola do Maicá e com o território do Lago do Maicá, em Santarém-PA. Essa atuação tem se pautado no fortalecimento das comunidades locais, na valorização dos saberes tradicionais e na promoção de iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável, em diálogo permanente com a Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem) e com outras organizações parceiras.

As ações desenvolvidas pelo IFPA têm envolvido atividades formativas, assessoria técnica em gestão, projetos de educação ambiental, apoio à organização comunitária e incentivo a práticas econômicas solidárias, sempre reconhecendo o protagonismo dos moradores e das moradoras. Nesse contexto, o projeto “Encantos do Maicá” representa uma experiência significativa de articulação entre educação, território e geração de renda, ao promover o Turismo de Base Comunitária (TBC) como estratégia de valorização cultural, social e ambiental.

O TBC praticado no Lago do Maicá reafirma o direito à cidade e ao território, ao mesmo tempo em que fortalece modos de vida que respeitam os ciclos da natureza e a diversidade de existências humanas e não humanas que compõem esse ecossistema. Ao incentivar vivências responsáveis, o projeto contribui para sensibilizar visitantes e a própria comunidade sobre a importância da preservação do lago, da memória coletiva e das práticas culturais locais.

As parcerias construídas ao longo dessa trajetória demonstram que a defesa do Lago do Maicá é uma tarefa coletiva. O IFPA reafirma, assim, seu compromisso institucional com a educação pública, gratuita e socialmente referenciada, colocando-se como aliado na construção de alternativas sustentáveis para o presente e o futuro do território.

*Professora do IFPA /Santarém.

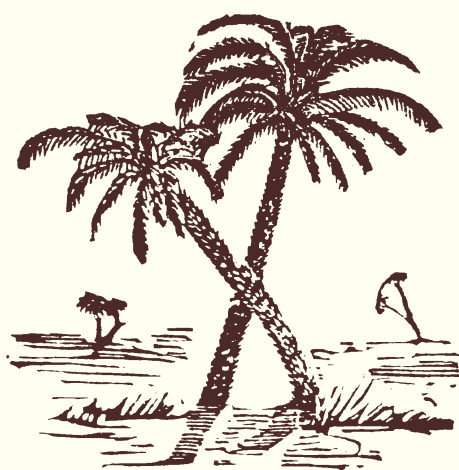


Como professora da área de Administração nos cursos Técnico em Hospedagem e Técnico Guia de Turismo do Instituto Federal do Pará (IFPA) e da Escola Nacional de Turismo, tenho vivenciado, junto aos meus estudantes e colegas, uma trajetória de aproximação muito significativa com o bairro Pérola do Maicá e com o território do Lago do Maicá, em Santarém-PA. Essa relação não se limita a projetos institucionais: ela se constrói no diálogo, na escuta atenta e no reconhecimento da força comunitária que sustenta esse território.

Por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, o IFPA tem atuado em parceria com a Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem), desenvolvendo ações formativas em gestão, organização comunitária, educação ambiental e planejamento turístico. Buscamos contribuir com ferramentas da Administração e do Turismo que fortaleçam iniciativas locais, sempre respeitando os saberes tradicionais e o protagonismo dos moradores e moradoras.

Nesse contexto, o projeto “Encantos do Maicá” representa uma experiência inspiradora de Turismo de Base Comunitária (TBC), ao integrar geração de renda, valorização cultural e preservação ambiental. O TBC praticado no Lago do Maicá vai além da atividade econômica: ele afirma o direito ao território, protege modos de vida e reconhece a convivência harmoniosa entre pessoas, águas, fauna e flora.

Acreditamos que o turismo, quando construído de forma participativa e solidária, pode ser uma estratégia de resistência e de desenvolvimento sustentável. As parcerias consolidadas ao longo dos anos demonstram que a defesa do Lago do Maicá é coletiva e contínua.”





Visita ao projeto Encantos do Maicá. Fotos: IFPA.

Pérola do Maicá: Defesa do território, das águas e do Bem Viver - Maparajuba

O Coletivo MAPARAJUBA caminha com o bairro Pérola do Maicá e com a Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem) em uma relação de parceria construída na luta e na defesa cotidiana do Lago do Maicá, território de vida, memória e resistência popular em Santarém. Essa parceria nasce e se fortalece na luta coletiva contra as múltiplas ameaças que incidem sobre a região, como a expansão da monocultura, a implementação de portos e a permanente tentativa de expropriação das terras comunitárias.

Para o MAPARAJUBA, o Turismo de Base Comunitária (TBC) desenvolvido pelo projeto Encantos do Maicá não é apenas uma atividade econômica: é uma estratégia política de defesa do território. Realizado em perímetro urbano, o TBC articula agroecologia, pesca artesanal, educação ambiental, cultura e organização comunitária, que evidência comunitários comprometidos no cuidado das águas, da floresta e da biodiversidade do lago e região. Trata-se de um enfrentamento direto a um modelo de cidade que privilegia grandes empreendimentos e desconsidera os modos de vida das populações que vivem e dependem do Lago do Maicá.

A parceria com o projeto Encantos do Maicá se expressa não apenas na assessoria jurídica popular em conflitos relativos à expansão portuária e territoriais - como a defesa do chamado “terreno do igarapé”, base do projeto, cuja posse coletiva foi reconhecida judicialmente -, mas também na incidência política e na construção de processos formativos e de articulação em rede, como a Frente Ituqui-Maicá, que reúne diversas comunidades na defesa do lago e de seus modos de existência.

O MAPARAJUBA caminha ao lado do Pérola do Maicá, firme no ideal de que defender o Turismo de Base Comunitária é defender o bem viver, autonomia comunitária, o meio ambiente e a vida em plenitude.

É afirmar que outro projeto de cidade é possível, um construído a partir das águas, dos territórios e das lutas populares.



Coletivo Maparajuba e Associação de Moradores Pérola do Maicá.

Foto: Maparajuba, 2025.



Coletivo Muvuca



A parceria do Coletivo Muvuca e a Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem), em Santarém-PA, mostra a representação de relação de resistência comunitária e agroecologia urbana em ação efetiva. Essa união nasce da necessidade de proteger o território do Maicá e Ituqui onde as populações tradicionais (pescadores, agricultores, artesãos, quilombolas, indígenas) lugar de rica biodiversidade e importância hídrica que sofre constantes pressões da especulação imobiliária, expansão portuária e do agronegócio.

O eixo central dessa colaboração é a implementação e fortalecimento dos quintais produtivos na comunidade, fazendo com que os comunitários se empodere de sua ancestralidade Amazônica no cuidado dos seus terreiros. O Coletivo Muvuca, iniciou a parceria em janeiro de 2024, colaborando na alternativa agroecológica, no suporte técnico e na mobilização social, enquanto a Associação de Moradores garante o enraizamento local e a gestão direta do espaço. A parceria possibilitou o fortalecimento da soberania alimentar, diante da produção de alimentos livres de agrotóxicos, consolidando a segurança alimentar das famílias e permitindo o acesso a hortaliças e plantas medicinais sem depender da realização de compras em outras localidades.

Outro ponto desenvolvido foi a troca de saberes no qual foram realizadas várias oficinas, dentre elas, de compostagem, de armazenamento de sementes, de manejos e de técnicas de plantio. Sendo um espaço onde o conhecimento ancestral e tradicional se envolveu com a agroecologia, que se faz nas técnicas de uso do solo, como também o fortalecimento político, em que os quintais produtivos servem como um ponto de encontro e articulação. Ao ocupar o território com vida e produção, a parceria criou uma barreira simbólica e prática contra projetos que ameaçam o modo de vida local.

O "fazer junto" reforça os laços de vizinhança e motiva a comunidade, que passa a ver seu território não como uma "periferia esquecida", mas como um polo de produção de saúde e consciência ambiental, uma referência de como a organização popular pode oferecer respostas concretas à crise climática e social.



Coletivo na Cúpula dos povos em Belém. Foto: Coletivo Muvuca, 2025.



Foto: Coletivo Muvuca.



Conselho Pastoral dos Pescadores e das Pescadoras da Arquidiocese de Santarém - CPP

Entre as diversas ações dinamizadas pela Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem), consideramos que a visitação ao lago é uma das atrações turísticas mais requisitadas pelos visitantes no projeto “Encantos do Maicá”. Este projeto mobiliza diversos atores sociais, como coletivo de mulheres, jovens, pescadores e pescadoras, que dão vida ao turismo de base comunitária e que vem se afirmando ao longo de mais de cinco anos como uma possibilidade de conhecermos melhor as belezas de Santarém a partir dos próprios moradores do bairro. Nas visitas, o grande destaque é o Lago do Maicá, que é atravessado por um extenso igarapé conhecido pelos mais antigos como “Aiaiá”, influenciado pelos rios Amazonas e Tapajós, formando um grande lago no período de cheia (inverno amazônico) e lagos e igarapés menores no período de seca (verão amazônico).

O conhecimento tradicional e os estudos científicos afirmam que o Maicá é um tesouro natural amazônico, rico em biodiversidade (fauna e flora), em povos e em cultura. O Maicá é fonte de alimento para pescadores e pescadoras artesanais, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, assentados e moradores da cidade, que se sustentam principalmente da pesca, da agricultura e da criação de animais. É também local de memória, pois guarda importantes sítios arqueológicos que contam a história dos povos que habitaram este imenso santuário ecológico. Estudos recentes revelam que o Maicá é um importante berçário para espécies de peixes, sendo fundamental para a continuidade da pesca, além de uma grande diversidade e abundância de aves, mamíferos e répteis. Toda essa biodiversidade também é um atrativo a mais para os visitantes ao conhecerem o Lago do Maicá pelos olhos de seus moradores. Portanto, uma visita ao lago do Maicá é bem mais que um passeio.



É um momento de contemplação e contato direto com a natureza, com a memória e com os modos de vida das populações locais. É uma oportunidade passear de bajara, conhecer os quintais produtivos, a feira agroecológica, comer um peixe assado e compreender a importância do Maicá para as diversas formas de vida. O Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP) da Arquidiocese de Santarém vem caminhando pelo menos a uma década, compartilhando dos mesmos anseios da Associação de Moradores do Bairro Pérola do Maicá (Ambapem), contribuindo nos processos de formação, organização e defesa do território e no fortalecimento do projeto “Encantos do Maicá”, ajudando a dinamizar juntamente com a comunidade a consolidação do turismo ecológico de base comunitária, incentivando a participação dos pescadores artesanais e outros sujeitos locais, provocando o reconhecimento dos agentes públicos em prol da iniciativa comunitária e do sentimento de pertença dos envolvidos no projeto.



Visitantes em passeio no Lago. Foto: CPP.



Telas em Rede

No bairro Pérola do Maicá, em Santarém (PA), onde o território é atravessado por histórias de luta, pertencimento e resistência, o Telas em Rede se consolida como uma iniciativa que fortalece a comunicação popular e amplia as vozes da juventude periférica da Amazônia. O projeto promove oficinas de audiovisual e comunicação popular que incentivam jovens e moradores a narrarem suas próprias vivências, transformando o cinema em uma ferramenta de expressão, reflexão e mobilização comunitária.

A proposta do Telas em Rede parte da ideia de democratizar o acesso à comunicação e valorizar as identidades periféricas do Baixo Tapajós. Em um contexto marcado por desigualdades socioambientais e pelo racismo ambiental, o projeto cria espaços de formação e diálogo que estimulam a juventude a olhar para seu território com outros olhos: reconhecendo tanto os desafios e violações que atravessam a periferia quanto as potencialidades culturais, sociais e ambientais presentes nessas comunidades.

Em 2023, o Telas em Rede realizou sua maior edição, com ações voltadas ao fortalecimento da Associação de Moradores do bairro Pérola do Maicá e à formação da juventude local. Durante as oficinas, os participantes tiveram contato com diferentes etapas da produção audiovisual, vivenciando processos que envolvem a construção de roteiros, captação de imagens e edição de vídeos. Mais do que aprender técnicas, os jovens foram convidados a refletir sobre suas próprias realidades e sobre a importância de se tornarem protagonistas na construção das narrativas sobre seus territórios.

Além das formações, o projeto promoveu um intercâmbio entre jovens do bairro Pérola do Maicá, da ocupação Vista Alegre do Juá e do PAE Lago Grande, em diálogo com o coletivo Guardiões do Bem Viver. Esse encontro possibilitou a troca de experiências entre diferentes territórios do Baixo Tapajós, conectando juventudes que compartilham desafios semelhantes e fortalecendo redes de resistência, cultura e comunicação popular.

Esse processo coletivo culminou na realização do **1º Festival de Cinema das Periferias da Amazônia**, um espaço de exibição, celebração e reconhecimento das produções realizadas pelos participantes. O festival reafirmou a importância de garantir o acesso ao cinema nas periferias e evidenciou o poder das narrativas produzidas por quem vive e constrói diariamente esses territórios.



Fotos: Acervo Telas em Rede, 2023.





4

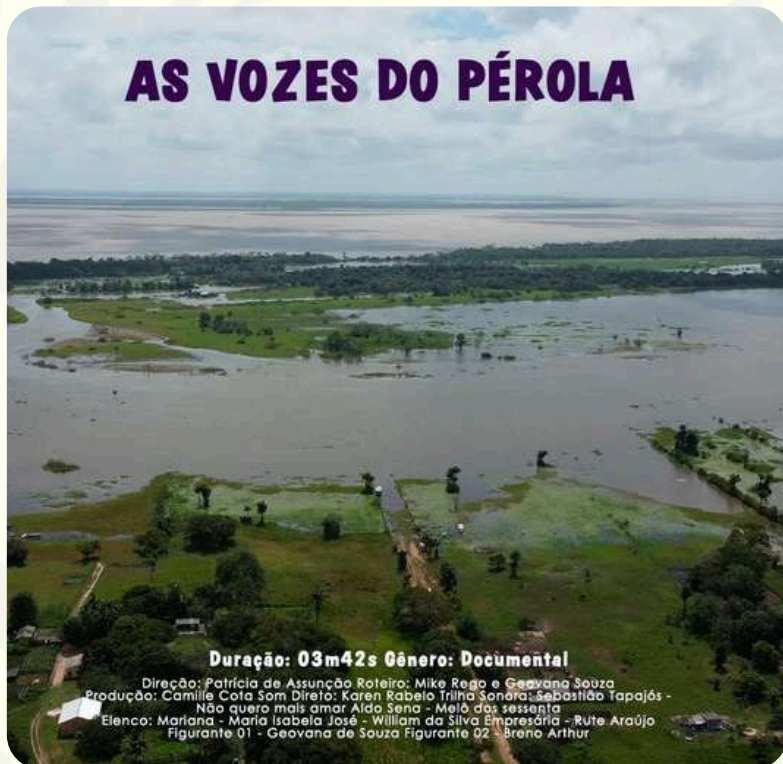
MAIS SOBRE O PROJETO ENCANTOS DO MAICÁ





Produções Audiovisuais

AS VOZES DO PÉROLA



Com a narração dos próprios moradores o filme é uma imersão ao bairro Pérola do Maicá, em que conhecemos suas vivências e saberes que essa periferia tem a oferecer.

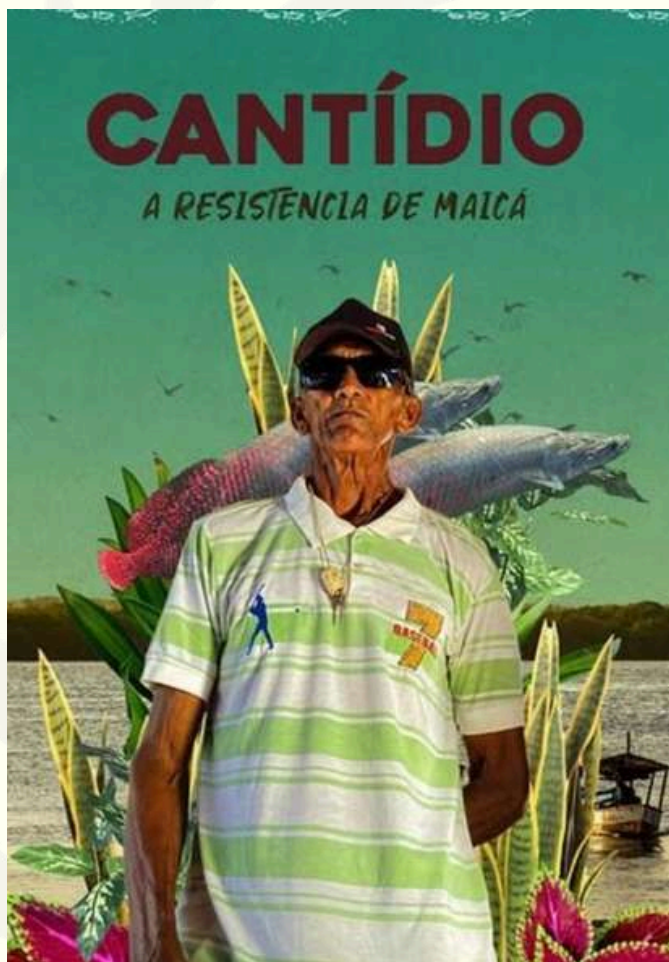


TERRA, RIO E LUTA



Com a ameaça da construção de um grande empreendimento no Lago do Maicá que banha o bairro onde mora José e sua família, ele vai tentar convencer Mariana, a representante da empresa, a mudar sua forma de olhar a realidade de vida dos moradores e desistir de realizar o projeto.





Cantídio, que é pescador desde os 12 anos de idade, vê sua principal fonte de renda ficar cada vez mais afetada por conta da poluição e bloqueio do rio ameaçado pela chegada de grandes portos hidroviários.



À beira do lago traduz sua pesquisa acadêmica em uma obra cinematográfica que explora a ecologia e o valor dos lagos de Santarém.





Redes Sociais



TURISMO_MAICA

- Informações sobre os passeios
- Gastronomia local
- Agroecologia
- Artesanato e tradição



AMBAPEM

- Informações sobre o bairro Pérola do Maicá
- História política da Associação
- Movimentos de lutas e resistências



DIREITOACIDADESTM

- Estudos sobre o direito à cidade em Santarém-PA
- Lutas urbanas, periurbanas e rurais

Contato para agendar passeios

Muito mais do que contemplar as belezas do bairro, visitar os Encantos do Pérola do Maicá é apoiar um modelo de gestão que coloca a vida e o território acima do lucro.

Existe uma preocupação política e social profunda dentro do projeto: impedir que as atividades se transformem em um turismo predatório que muitas vezes exclui os moradores e agride o ambiente.

Por isso, o projeto Encantos do Maicá prioriza que os passeios sejam realizados apenas com **reserva antecipada**. Esse modelo permite que os condutores locais organizem suas escalas de trabalho, mantendo o equilíbrio entre a recepção turística e as demais funções comunitárias.

Interessados podem agendar pelo contato:



(93) 9123-3153 e/ou (93) 9145-2605.



Fotos: Arquivo Gdac, 2025.

Referências

ALMEIDA, Rogério. Acumulação primitiva no Baixo Amazonas/PA: as disputas territoriais em torno do lago do Maicá e o Complexo Portuário da Embraps em Santarém-PA. **Revista Sociedade e Agricultura**, v.32, n.2, 2024. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa32-2_st07. Acesso em: 19 mar. 2026.

BONFÁ NETO, Dorival; BARRETO, Isadora; SILVA, Lucas. **O turismo em Maxaranguape-RN: configuração, dilemas e propostas desde a Ecologia Política**. Revista Ar@cne, v. 27, 2023. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/aracne/article/view/40357>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.259, de 10 de julho de 2001. **Institui o Estatuto da Cidade**. Brasil, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 07 jul. 2025.

UFOPA. **Relatório Técnico do Grupo de Estudo do EIA do Porto do Maicá**. Santarém: Ufopa, 2018.

REIS, Ana Beatriz O. **Multiplicidade: composições entre as águas, a floresta e o urbano a partir de Santarém-PA**. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

_____; RODRIGUES, Yuri S. (orgs.). **A luta pelo direito à cidade na Amazônia: o processo de revisão do Plano Diretor de Santarém-PA**. Santarém: Gdac/Ufopa, 2019.

_____; BONFÁ NETO, Dorival; PESSOA, Elen C.S.; **Relatório da atividade de pesquisa realizada junto à Associação dos Moradores do Bairro Pérola do Maicá**. Santarém: Gdac/Ufopa, 2025.

SANTARÉM. Lei nº 20.534, de 17 de dezembro de 2018. **Institui o plano diretor participativo do município de Santarém**. Santarém, 2018. Disponível em: <https://sapl.santarem.pa.leg.br/norma/1610>. Acesso em: 07 jul. 2025.

SANTARÉM. Projeto de Lei Ordinária n.º 741, de 27 de junho de 2016. **Dispõe sobre a regulamentação da área de proteção ambiental municipal, na grande área do Maicá e dá outras providências**. Santarém, 2016. Disponível em: <https://sapl.santarem.pa.leg.br/materia/3468>. Acesso em: 06 de dez. 2022.

RODRIGUES, Yuri Santana. **A política urbana e a reprodução do modelo colonial de “desenvolvimento” na Amazônia: um estudo de caso do processo de revisão do Plano Diretor de Santarém (PA)**. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional. Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, 2019.



ENCANTOS DO MAICÁ



ISBN: 978-65-83897-47-3